

# *Vida Religiosa:*

## *Género etnia*

A questão sobre relações de género é tão antiga quanto a origem da humanidade. A narrativa da criação em Génesis 1,27 nos revela Deus (Nzambe, Olorum, Javé, Go'el) transformando a terra deserta e vazia, num espaço onde as multiplicidades das espécies se interagem.

Contudo, ao contemplar sua obra de arte, Deus acrescentou no cenário artístico da criação, a espécie humana e, assim, criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança, com um projeto de vida voltado à parceria e cumplicidade. Lamentavelmente na continuidade da narrativa (Gn. 3,13), percebemos que o ser humano rompe com esse projeto e, o pior, o homem, culpabiliza a mulher pelo fracasso.

A partir de então, as relações entre ambos os sexos passam a ser de desigualdade. Daí o desafio em desconstruir os mecanismos geradores de preconceitos, sexismos, racismos e, criar condições reais de igualdade entre mulheres e homens. Neste sentido, trabalhar a questão de género é, de alguma forma, restaurar o projeto original do Autor da criação.

Como é possível notar, a reflexão sobre género traz uma forte dimensão sócio-política, pois são relações marcadas pela

*Sonia Querino*  
*dos SÁTIROS\**

\* Teóloga Afro-brasileira membro do Centro Atabaque de Cultura Negra e Teologia, coordenadora do Programa Teologia e Negritude da Associação de Teólogos/as do Terceiro Mundo (ASETT). Atua na animação das Pastoral Afro nas comunidades de base.

desigualdade entre os sexos, as mulheres quase sempre foram "submetidas" á condigáo de inferioridade, restando-lhes somente o espago privado para a auto-realizagáo como ser humano.

## *Heranga cultural*

Alguns povos, entre eles determinadas nagóes indígenas e africanas cultivaram em seu meio, relagoes mais igualitárias entre mulheres e homens. Isto contribuí para urna nova reflexáo sobre as relagóes de género e etnia, inclusive nos dias de hoje.

### *O que vem a ser etnia ?*

Comprendemos por etnia a consciéncia de pertenga a um determinado grupo, ou as suas preocupagóes com a reconstruyo cultural. No Brasil, por exemplo, temos consciéncia de que somos um *povo de povos*, ou seja, urna populagáo composta por muitas origens étnicas. Isto é motivo de grande riqueza. Inclusive este pluralismo étnico está presente e, cada vez mais visível na Igreja e também na Vida Religiosa. Portanto, ocorre indagar em que medida os pluralismos de nossas origens e identidades étnicas ajudam e contribuem na busca da superagáo das malélicas desigualdades.

Na reflexáo sobre género e etnia, é importante ter presente que as categorías de sexo e género não sao equivalentes. O termo "sexo" é usado para indicar as diferengas biológicas e fisiológicas entre

a mulher e o homem. Enquanto que o termo "género" é usado para indicar a construgáo sócio-cultural do ser homem e do ser mulher. Ou seja, as fungoes específicas para homem e mulher que variam de sociedade para sociedade. Quando por exemplo, vestimos urna crianza do sexo feminino com roupinhas rosas e/ou um bebé do sexo masculino com a cor azul, veiculamos urna simbologia que possui rastro, vínculo com urna determinada cultura e, a priori não é urna classificagáo universal. Assim sendo, nos tornamos mulher ou homem e somos fruto de urna construyo sócio-cultural passível de sofrer alteragóes no decorrer dos tempos.

Deste modo, surgem os esteriótipos que vão reforjar desigualdades de género veiculando imagens distorcidas que atribuem a "docilidade e a fragilidade" ao feminino e, a "agressividade e objetividade" ao masculino. Na verdade, ternura, docilidade, percepçáo agujada, sensibilidade, objetividade são qualidades encontradas em ambos os sexos.

## *Marcas do Patriarcado*

A primazia das fungdes sociais centradas no masculino, em muitos povos e culturas, contribuiu substancialmente para o aumento das desigualdades entre mulheres e homens, constituindo assim, um verdadeiro sistema patriarcal.

As marcas do Patriarcado estão presentes no discurso que dita a superioridade do homem em detrimento da

inferioridade da mulher; ñas pejorativas piadinhas que depreciam o corpo feminino; na forma como as mães educam as filhas (essas sao desde pequenas tremadas para as tarefas caseiras); ñas relagões no mundo da política, da economia, do lazer, da religião e, sobretudo na divisáo social do trabalho. Em todos esses campos sao evidenciadas as situares de privilegio do homem sobre a mulher.

Hoje, felizmente, aumenta cada vez mais a consciéncia de que este estado de coisas deve ser mudado. A reflexao sobre as questões de género e etnia têm contribuido para redefinir estratégias e precisar o alvo das lutas feministas. Nesses últimos 50 anos, urna das mudanzas mais marcantes na sociedade mundial, talvez a maior delas, ocorre ñas rela^ões entre homens e mulheres.

Na ótica do feminino é urgente rever as imagens tradicionais com relaiáo as mulheres. Essa nova postura tem levado ao questionamento e desconstrugáo dos discursos do Patriarcado, fortemente androcéntricos e sexistas. Embora a reflexao sobre género seja recente, é já notável o seu alcance e as mudanzas que vem proporcionando na sociedade como um todo.

### *Ácolhendo a diversidade...*

As desigualdades de género e etnia, atingem mulheres e homens em toda a sociedade e, conseqüentemente, também na Igreja e na Vida Religiosa. Na verdade, a reprodujo das desigualdades entre mulheres e homens na Vida Religiosa,

constitui um fato agravante, visto que a esséncia da Vida Consagrada está na sororidade e na fraternidade reinante entre as pessoas: "amem-se uns aos outros (urnas as outras), assim com eu ameí vocês" (Jo 15,12).

Como religiosas e religiosos somos convidadas/os a acolher a diversidade, a ampliar nossa linguagem, na maioria das vezes, táo masculinizadas, e a intensificar a caminhada conjunta na busca de novas relagões de género e etnia. Faz-se necessário revelar as múltiplas e ricas experiências masculinas e femininas, que permitam aos consagrados/as viver e expressar sua dimensáo humano-afetiva até entáo abafada por exigéncias do androcentrismo, e re-criar a humanidade em base a relagoes mais igualitárias na Vida Religiosa, na sociedade e na Igreja.

A atitude de abertura frente as exigéncias de novas relagoes de género, leva inclusive, a urna nova sensibilidade sobre o próprio Deus. Visto que, a linguagem sobre Deus é sempre metafórica, simbólica, analógica, a questáo de género e etnia nos aponta para a necessidade de urna mudanza de linguagem, questionando o androcentrismo teológico.

Segundo o teólogo Benedito Ferraro "a Trindade a partir do masculino e feminino poderá ser vista de urna forma mais articulada e integral, colaborando na construyo de um relacionamento mais harmonioso entre homens e mulheres". Naturalmente, isso vai ocorrer, quando houver um investimento em urna Catequese inculturada, na qual as/os catequizandas/os sejam ajudadas/os a conhecer

Deus a partir da feminilidade e masculinidade.

A consciência de género, apesar de resistências, tem avançado também na Vida Religiosa. Sónia Mueller, religiosa atuante na questão de género, enfatiza que "nós, Mulheres Religiosas, temos uma grande responsabilidade no processo de libertação da Mulher em nossas comunidades e na sociedade como tal. As matrizes patriarcais já não servem mais. Juntemos nossas forjas para apressar o surgimento do novo Homem e da nova Mulher que estão sendo gestadas/os no ventre da história" (Convergência n°265, set.1993, p.409).

### *do Bíblica*

"Então Jesús disse a elas: "Não tenham medo. Vão anunciar aos meus irmãos que se dirijam para a Galiléia. Lá eles me verão"" (Mt 28,10).

### *Refletindo Com A Igreja*

A presença ativa das mulheres na vida da Igreja e na sociedade é um fato inegável. "Tanto a Igreja como a sociedade devem continuar impulsionando a participação das mulheres em todos os campos da construção do mundo como interlocutoras imprescindíveis e originárias. E de todo necessário passar do reconhecimento teórico da presença atuante e responsável da Mulher na Igreja à realização prática; reconhecer e convidar a reconhecer por parte de todos, a indispensável contribui-

ção da mulher à edificação da igreja frente às mais variadas formas de discriminação à qual estão subordinadas. A mulher que é a maior geradora da cultura da vida é a maior vítima da cultura da morte" (SD 14).

### *Questões Para Refletir*

1. De que maneira é possível inserir a temática sobre género e etnia nos espaços de atuação das religiosas e dos religiosos?
2. Como incentivar as/os jovens não etapas formativas da VR (aspirantado, postulante, noviciado, juniorato) à aceitação e acolhida das diferenças de género e etnia?
3. A linguagem cotidiana é muitas vezes marcada pela prevalência do masculino sobre o feminino. Como exercitá-la para uma linguagem de género, mais inclusiva?

*Como religiosas e religiosos somos convidadas/os a acolher a diversidade, a ampliar nossa linguagem, na maioria das vezes, tão masculinizadas, e a intensificar a caminhada conjunta na busca de novas relações de género e etnia.*